



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

A IMPORTÂNCIA DA FORMAÇÃO CULTURAL E ESTÉTICA PARA CONSTITUIÇÃO DA IDENTIDADE DOCENTE

Danúbia Aires de Souza¹

Debora Nascimento²

Stephany Castro de Freitas³

PALAVRAS-CHAVE: Práticas culturais. Formação docente. Identidade.

INTRODUÇÃO

O desafio da pesquisa no cotidiano da formação docente teve como foco analisar como um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES) interpretam e representam socialmente as práticas culturais capixabas manifestadas em torno dos saberes-fazeres artísticos, oriundos da afrodiáspora.

Propôs-se a discussão em torno das referências estéticas e éticas, bem como as implicações nos processos de (des)construção identitária dos sujeitos participantes da pesquisa a partir da vivência e apreciação (observações, produção áudio visual e imagética) das práticas e artefatos culturais. Pois, pressupomos, conforme ressalta Passos (2010, p.146) que essas “[...] práticas apresentam-se imbricadas aos processos identitário dos sujeitos e que estes ao viverem a situação de rememorar/ narrar estas práticas e reconhecerem-se nos artefatos passam por processos de atualização identitária.”

A intenção pela pesquisa, emergiu a partir de reflexões propostas nas disciplinas “Teoria e metodologia da dança” e “Danças folclóricas e populares”, componentes curriculares obrigatórios do curso de licenciatura em Educação Física da FCSES. Onde, em uma tentativa de implementação de elementos da cultura corporal negra, identificamos, a partir de relatos dos acadêmicos, que parte considerável dos participantes desconhecia e/ou rejeitava determinadas práticas corporais, como as danças e a capoeira.

Vale ressaltar, que os acadêmicos que alegavam conhecimento das práticas, em parte a relacionavam ao espiritismo, estranhamento esse que segundo Rodrigues (2007, p.17) “[...] tem origem nos modos de expressão em que são produzidas tais práticas - são tidas como marginais por usarem alegorias (tambores, standartes) que são comuns nas religiões afrodescendentes.” O que contribuía para o fortalecimento do desdém e/ou brincadeiras que depreciavam os aspectos relacionados especificamente às características culturais africanas e afrobrasileiras.

Nessa lógica, esta pesquisa justifica-se à medida que compreendemos que parte considerável dos acadêmicos em formação logo estarão atuando como docentes em escolas públicas e privadas da região, e o distanciamento/desconhecimento, outrora mencionado, torna-se cíclico à medida que esses conhecimentos continuam excluídos dos nossos currículos acadêmicos e escolares, ou relegados ao lugar do exótico, trabalhados sob uma perspectiva acrítica e por vezes caricaturada.

Corroborando, Gomes (2003, p.77) destaca que no caso específico da educação escolar, ao tentarmos tematizar e problematizar a cultura negra, “[...] não podemos desconsiderar a existência do racismo e da desigualdade entre negros e brancos em nossa sociedade”. Segundo a autora, “[...] ao fazermos tal ponderação inevitavelmente nos afastamos das práticas educativas que, ao tentarem destacar essa cultura no interior da escola,



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

ou no discurso pedagógico, ainda a colocam no lugar do exótico e do folclore” (GOMES, 2003, p.77).

Ressaltamos nessa pesquisa, que parte considerável das manifestações e artefatos culturais selecionados para investigação, emergiram a partir das construções culturais das populações indígenas e africanas/afrobrasileiras, além da imperiosa contribuição européia. Contudo, considerando os limites da pesquisa, estabelecemos como foco, a abordagem da influencia cultural africana e afrobrasileira na/para construção das práticas culturais que compõem o acervo capixaba. Sem desconsiderar as outras matrizes (ameríndia e européia), visto ser praticamente impossível dialogar na cultura capixaba sem considerá-las.

OBJETIVOS

Analisar como um grupo de acadêmicos do curso de Licenciatura em Educação Física da Faculdade Católica Salesiana do Espírito Santo (FCSES) interpretam e representam socialmente as práticas culturais capixabas manifestadas em torno dos saberes-fazeres artísticos, oriundos da afrodiáspora.

Propôs-se especificamente: Promover uma aproximação entre os sujeitos e as práticas culturais investigadas; Conhecer e registrar as formas de apropriação e usos das práticas culturais através do diálogo destes sujeitos em torno dos fazeres artísticos; Contribuir para a produção de conhecimento em torno das práticas e dos processos identitários da afrodiáspora; Favorecer projetos pedagógicos que resgatem identidades e otimizem propostas educativas voltadas à valorização da cultura capixaba.

METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa de campo, na qual propôs-se aos alunos integrantes (bolsistas/voluntários) do grupo de estudo implementado a partir das atividades propostas no Projeto de Extensão em Dança, juntamente com um grupo de acadêmicos matriculados no 6º período do curso de Licenciatura em Educação Física, na disciplina “Danças Folclóricas e Populares”. Uma visita à Vila de Regência com o intuito de promover uma aproximação entre os acadêmicos e as práticas culturais que constituem o acervo cultural capixaba.

Durante a visita ao campo de investigação, os acadêmicos puderam vivenciar/apreciar as comemorações do Centenário da Memória de Caboclo Bernardo, com encontro das bandas de Congo, Jongô/Caxambu, Reis de Bois, além de apresentações de capoeira. Os dados foram coletados meio de observação, registros em diário de bordo, entrevistas, filmagens e fotografias.

ANÁLISE E DISCUSSÃO

Findo o processo de investigação e coleta de dados identificamos alguns aspectos que carecem de maior atenção, dentre estes ressaltamos: a importância da formação estética e cultural dos discentes, com vistas à superação de paradigmas relacionados às práticas culturais e ao trato com a diversidade; a imperiosa contribuição do “vivenciar” atrelado a tríade “reflexão-ação- reflexão” e a necessidade de transcender da reflexão do transcrito para a ação, especificamente no tocante aos desafios relacionados a implementação das leis 10.639/03 e 11.645/08.

No que tange as práticas culturais de matriz africana/afro-brasileira, em face de um valioso legado cultural construído a luz da resistência às crueldades vivenciadas nos cativeros e senzalas e manifestado por meio do corpo em movimento. Acrescenta-se que “[...] possibilitar a construção, o conhecimento, a valorização de um corpo antes negado poderia levar uma tomada de consciência (corporal e *negra*)” (MARTINS, 2012, p.18). Logo, atribuir



V CONGRESSO SUDESTE DE CIÊNCIAS DO ESPORTE

Tema: Educação Física/Ciências do Esporte: políticas, dilemas e controvérsias.

25 a 27 de Setembro na Universidade Federal de Lavras (MG)

sentido, significado e visibilidade a essas manifestações corrobora para superação de paradigmas historicamente construídos, que ainda hoje continuam sendo usados para “camuflar o pertencimento étnico-racial, na tentativa de encobrir dilemas referentes ao processo de construção da identidade negra” (GOMES, 2003, p. 138).

CONCLUSÕES

Consideramos significativo pontuar duas ações emergentes a partir da pesquisa realizada: A elaboração de dois trabalhos acadêmicos e apresentação na Semana de Ensino, Pesquisa e Extensão, promovida pela FCSES, além de elaboração de um plano de intervenção a ser desenvolvido com crianças estudantes de escolas públicas do Município de Vitória, matriculadas no Programa de Extensão “Esporte Cidadão”, uma parceria entre a Prefeitura Municipal de Vitória e a FCSES.

Ressaltamos que essa pesquisa possibilitou construir conhecimentos para além da apreciação das práticas culturais presentes na comunidade. Permitiram-nos experimentar a movimentação contagiante da comunidade disposta a rememorar um acontecimento histórico pertencente as nossas raízes.

Ao considerarmos que as práticas culturais encontram-se articuladas aos processos identitários dos sujeitos, e que ao vivermos a situação de rememorar/narrar e conhecer estas práticas passamos por processos de atualização identitária. Destacamos a importância de experiências como estas para a formação cultural e estética dos sujeitos que a vivenciam, especificamente para o escopo desta pesquisa, de docentes em formação, à medida que incita a reflexão sobre o vivido, o desconhecido, sobre as interpretações e representações construídas acerca das práticas culturais presentes no Estado. Além da ressignificação do nosso olhar sobre nós mesmos, nosso povo, nossa cultura.

REFERÊNCIAS

- GOMES, N. L. Cultura negra e educação. *Revista Brasileira de Educação*. n. 23, p. 75-85, Março. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/n23/n23a05.pdf>. Acesso em: 06 Jul. 2014.
- MARTINS, R. B. A negação do corpo negro e a educação física escolar. Congresso *Internacional Interdisciplinar em Sociais e Humanidades*. p. 01-21, Setembro. 2012.
- PASSOS, M. C. Museus, ruas e mercados: processos identitários e alianças da diáspora. *Currículo sem fronteiras*, v. 10, n.2, p.146-156, Jul/Dez. 2010. Disponível em: <http://www.curriculosemfronteiras.org/vol10iss2articles/passos.pdf>. Acesso em: 11 Abr. 2014.
- RODRIGUES, M. M. Leitura de imagens: Da casaca à konshaça: Mediações na particularidade do enredo cultural serrano, na formação de professores em educação à distância. 2007. p. 01-319. Dissertação, (Mestrado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal do Espírito Santo, Centro de Educação 2007.

¹ Prof.^a Especialista, Faculdade Católica Salesiana do ES, dsouza@catolica-es.edu.br

² Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, (FCSES) deborasergecon@gmail.com

³ Acadêmica do curso de licenciatura em Educação Física, FCSES, stephany.freitas@coes.es.gov.br